



## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO DE MONTE CASTELO: DA ALFABETIZAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Fábio Santos da Silva <sup>1</sup>

Marta de Oliveira Carvalho <sup>2</sup>

Angélica Aparecida da Silva <sup>3</sup>

Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa <sup>4</sup>

### **RESUMO**

A questão que motivou escrever o presente artigo foi a busca por uma compreensão do lugar que a escola ocupa na vida dos jovens e adultos, especificamente no distrito de Monte Castelo. Sabemos que a EJA se configura na história do país desde muito cedo, pois, a implantação de escolas que possibilitassem o acesso a pessoas que não tiveram oportunidade, por algum motivo ao ensino regular na idade apropriada se fazia necessário, sendo, portanto, uma educação inovadora e transformadora. Dessa forma, o artigo tem como objetivo principal analisar se os desafios encontrados pelos discentes da EJA influenciam na transformação da vida desses jovens e adultos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a observação participante, sempre anotando os fatos que mais chamaram a atenção e observando algumas falas e atitudes dos sujeitos envolvidos durante as aulas que revelavam problemas enfrentados pelos alunos da EJA. Diante do que foi escrito, a pesquisa apresenta como resultado que a EJA é indiscutivelmente uma educação possível e necessária, ou melhor imprescindível e, que o fato do atraso para o ingresso na educação formal não é motivo para não recomeçar mesmo que tardiamente, uma vez que a educação faz parte do processo de transformação social. Assim, podemos considerar que ser aluno da educação de jovens e adultos está sujeito a restrições, mas, também a muitas possibilidades impostas pela condição social adquirida a partir da inclusão na EJA passando a considerar que serão lançados ao mundo aptos a uma sobrevivência digna em sociedade.

**Palavras-chave:** EJA, escola, transformação social.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) assume na atualidade relevância até então nunca vista. Apresenta-se como fio condutor a cidadania para todos aqueles que não tiveram a oportunidade de completar seus estudos ou encontram-se a margem do processo educativo, jovens e adultos marcados pelo domínio desde antes estabelecido historicamente entre a elite e as classes populares em nosso país. Sendo assim, garantir o acesso de pessoas jovens e adultos à educação é, antes de tudo, respeitar um direito do ser humano, aqueles que não sabem ler, ou

---

<sup>1</sup> Graduado pelo Curso de Biologia da Universidade Regional do Cariri - URCA, [fabiosanttos.s.2010@gmail.com](mailto:fabiosanttos.s.2010@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Biologia da Universidade Regional do Cariri – URCA, [marta\\_cs16@hotmail.com](mailto:marta_cs16@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Latino-americano – FLATED, [angelicalivia34@gmail.com](mailto:angelicalivia34@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda em Ciência da Educação Absoulute Christian University, [marraisbarbosa@hotmail.com](mailto:marraisbarbosa@hotmail.com);



com pouca escolaridade, são pessoas que tiveram no seu passado podado, devido um fato da vida ou a própria sobrevivência. E, portanto, fica notório que as pessoas que passam por esse processo educativo escolar, podem exercer melhor sua cidadania e deste modo passam a ter autonomia na vida e ter voz dentro da sociedade.

Diante do exposto e, pela experiência vivida como docente de uma turma de Educação de Jovens e Adultos no distrito de Monte Castelo no município de Campos Sales CE, configurou-se o interesse em escrever sobre os modelos de como ser um aluno adulto, de como agem e, o melhoramento da sua autoestima e transformação da sua sociedade, sobretudo devido ao seu processo de aprendizagem. Dessa forma, a educação de Jovens e adultos (EJA) surge nesse distrito como uma alternativa, pois ainda jovem e sendo de classe baixa, foram obrigados a trocarem o chão da sala de aula por um trabalho ou por outras configurações, cuja as dificuldades de vida lhe impõe.

Portanto, educar esses jovens e adultos, não se resume apenas em ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla de afetividade e empatia do professor com os alunos, com atividades contínuas que façam com que os jovens e adultos sintam-se parte da sociedade, por intermédio do conhecimento adquirido e consequentemente aconteça o resgate da autoestima de cada um dos alunos.

Assim, podemos perceber que a Educação de Jovens e Adultos tem se destacado como algo interessante e tem movimentado a história da educação e por consequência dessas novas concepções o educador e educando devem interagir e entender que o papel do professor da EJA é compreender melhor o aluno e sua realidade diária, acreditando em todas as possibilidades que existem no ser humano, buscando assim, seu crescimento pessoal e profissional. Ou seja, uma pedagogia centrada nas propostas de Paulo Freire (1994), uma vez que esse educador afirma “que na medida em que somos capazes de nos perceber como inclusos, limitados, condicionados, históricos, inventamos a possibilidade de nos libertar”. Isto é, o despertar para a EJA surge da perspicácia de uma nova tarefa imposta para o indivíduo, afim de superar por meios próprios os novos desafios políticos, econômicos em decorrência das transformações do nosso mundo do trabalho.

Fazendo uma análise da educação de jovens e adultos, percebe-se que o ensino se dava de forma desigual para diferentes grupos e em diferentes tempos. Uma realidade que ainda reflete nos dias atuais ou melhor dizendo uma geração que foi excluída de umas práxis verdadeiramente educativa e de consciência transformadora. Isto é, uma educação elitizada,



cujo o acesso sempre foi focado para aqueles que tem mais poder aquisitivo, e consequentemente gerou uma prática que permanece até os dias de hoje nesse formato de educação questionável. Entende-se, que na educação de jovens e adultos permeiam muitos desafios, pois, deve-se reconhecer necessariamente que o homem é um ser social, apto a aprender, através da educação se forma sua identidade, ideologia e o seu modo de vida. Desta forma, o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos, e o educando, no entendimento que ele pode promover profundas transformações em si, e por efeito, no mundo em que vive.

Assim, sendo um ensino que vise a formação integral do educando jovens e adultos, de forma que haja sempre uma flexibilidade nos horários, programas e currículos, tendo em vista que geralmente são pessoas trabalhadoras, donas de casa e é preciso facilitar para que esses educandos possam da continuidade aos seus estudos. E a problematização como já mencionada, tem-se que o adulto ou jovem que procura a escola não quer apenas aprender a ler e escrever, ele quer e necessita é de atualização com o contexto social em que vive e faz parte, para assim, ser percebido pela sociedade como pessoa e poder exercer sua cidadania.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Dr. Cloves Lopes dos Reis, que está situada no distrito de Monte Castelo, município de Campos Sales – CE, mantida pela Secretaria Municipal de Educação. A escola acima mencionada tem uma clientela de 15 alunos matriculados no ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos, sendo esse um dos quesitos que levou a escolha da escola como campo de estudo e também pelo fato de o pesquisador atuar como o professor da Educação de Jovens e Adultos – EJA na referida instituição de ensino. Assim, foi realizado uma pesquisa de campo qualitativa, com o objetivo de produzir fontes sobre o estudo e dialogar sobre as informações levantadas sobre o objeto de pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa proporcionou o contato direto entre sujeito e objeto, de forma que para vincular os dados com a realidade investigada, e tendo consciência da importância, foi realizado uma pesquisa bibliográfica onde os dados apresentados e retirados de livros e artigos sobre a temática foram confrontados com as informações colhidas no campo de estudo. Desse modo, nessa pesquisa procurou-se usar uma metodologia que estivesse alinhada com aquela



aplicada pelo mestre Paulo Freire e pelos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino no seu dia a dia, considerando principalmente a participação involuntária dos educandos da EJA, e a partir de suas ações e manifestações dentro da sala de aula, retirar as suas contribuições para a pesquisa.

No processo de coleta de dados, foram escolhidos e utilizados os procedimentos que mais se adequasse a essa pesquisa, de forma que a mesma estivesse clara e objetiva, com vistas a tornar a pesquisa simplificada e segura. Foram assim viáveis a essa pesquisa a observação participante pelo professor da turma, no caso o próprio pesquisador que durante as aulas sempre estava a observar cada discente revelando mesmo sem ser questionado os problemas enfrentados no dia a dia, juntamente com a observação feita durante os intervalos que sempre eram anotado os fatos que mais chamavam a atenção e algumas falas e atitudes dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Sendo necessário portanto, e tornando possível o pesquisador traçar a partir daí o perfil dos sujeitos envolvidos com a EJA e sobretudo o mesmo devendo considerar como fator relevante a vivência diária no respectivo distrito, o que permite traçar um delineamento social de cada aluno matriculado na sala de Jovens e Adultos, bem como traçar um perfil de toda a comunidade e sobretudo considerar as condições em que vivem cada aluno.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A problemática envolvendo a alfabetização no Brasil ainda é bastante considerável. Se feita uma análise, podemos perceber que existe milhões de analfabetos que apresentam diferentes perfis, pessoas que não aprenderam a ler nem a escrever. Uma característica peculiar que proporciona os altos índices de analfabetismo está relacionada a situações de extrema pobreza que geram direto ou indiretamente a exclusão social. Que segundo Vale (2008) afirma “não saber ler e escrever constitui a marca da desvalorização social e cultural. Numa sociedade em que a classe dominante valoriza o padrão culto de linguagem escrita e falada, o não domínio adequado da Língua Pátria significa fator de discriminação social, cultural e ético”. No entanto, a LDB assegura a todos que não tiveram oportunidade de estudar independentemente de classe social, idade ou etnia que devem ter acesso a oportunidades educacionais apropriadas as características do alunado, sendo responsabilidade do poder público oferecer vagas para jovens e adultos não escolarizados com programas de EJA.



É bem verdade que o Brasil evoluiu quanto ao que se refere a alfabetização de jovens e adultos, mesmo ainda estando dentro de uma escala de países com maior taxa de analfabetismo a EJA se constitui em um processo de quebras e rupturas, avanços e retrocessos. Porém deve considerar importante essa trajetória da EJA, pois trouxe um reconhecimento mesmo que tardio, no entanto significativo para compreender e pensar a Educação de Jovens e Adultos até os dias atuais, considerando que tem sido árdua essa batalha para implantar um programa educacional que contemple os jovens e adultos fora da faixa etária de ensino. Portanto, compreender o jovem neste processo de desenvolvimento é estar presente e atuante, podendo assim intervir conforme o seu ritmo de aprendizagem.

Diante das diferentes atividades proporcionadas muitas coisas acontecem os discentes adquirem novas formas de conhecimento, novas descobertas, compartilham ideias, suas potencialidades, seus limites exercitando com isso a autoestima e a identidade. Sendo que, a todo momento, estamos envolvidos neste processo de ensino aprendizagem e é através das atividades a serem desenvolvidas que contribuímos para a formação da confiança, de cada jovem e adulto, na busca de novos conhecimentos. E conforme afirma Freire (2000):

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 2000, p.29).

A partir de tudo que é proporcionado para o jovem e adulto, aguçamos o interesse por novas descobertas e despertamos a busca constante de novas aprendizagens. Dessa forma, sem querer fazer uma reconstrução histórica da EJA, mas, baseado em relatos dos meus alunos durante as aulas e intervalos, pode-se perceber que o estado sempre esteve à frente da iniciativa da Educação de Jovens e Adultos financiando e incentivando. Nesse contexto foram criadas também leis que regulamentaram a ampliação do ensino supletivo para jovens e adultos, para assim, entender a educação para todos aqueles que não tiveram a oportunidade de acesso à escola. No entanto, o estado não parava com as tentativas de campanhas para amenizar o analfabetismo no Brasil, ao mesmo tempo que a invenção de Programas como MOBREAL gerava oportunidades para jovens se alfabetizarem e conseqüentemente a capacitação profissional e o desenvolvimento social.



Nessa perspectiva, muitos outros programas educacionais foram implantados com o mesmo objetivo, e com muitas lutas a nova LDB de 1996 segundo Haddad e Pierro (2000) a EJA veio “ reafirmar o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico adequado nas suas condições peculiares de estudo e ao dever público em oferece-lo gratuitamente na forma de recursos e supletivos”. Comprovando a veracidade do pensamento de Haddad e Pierro faz necessário que a EJA possa configura-se como uma modalidade de ensino que resgate o tempo perdido ou venha suprir uma carência da escolarização a aqueles que possivelmente estejam frequentando a escola pela primeira vez. A educação de adultos é uma necessidade tanto na comunidade como nos locais de trabalho. À medida que a sociedade vai se desenvolvendo, surge a necessidade da escolarização. Conforme Freire (2006) afirma em suas palavras.

Quando uma geração chega ao mundo, seu futuro não está predeterminado, preestabelecido. Por outro lado, o futuro não é também, por exemplo, a pura repetição de um presente de insatisfações. O futuro é algo que se vai dando, e esse “se vai dando” significa que o futuro existe na medida em que eu ou nós mudamos o presente. E é mudando o presente que a gente fabrica o futuro; por isso, então, a história é possibilidade e não determinação (FREIRE, 2006, p. 90).

Dessa forma, observa-se que vários são os motivos que impediram os alunos da EJA em continuar seus estudos, a falta de estímulo de permanecer na escola, altos índices de reprovação e a necessidade de ingressarem no mercado de trabalho desde cedo. A mistura destes motivos tão distintos tem configurado em um grande desafio para os professores, que são obrigados a buscarem estratégias de ensino que sejam adequadas a diferentes grupos e diferentes motivos que atendam e respeitem as expectativas e experiências que cada um traz consigo. Que conforme Cury (2002) não perceber o perfil distinto destes estudantes e tratar pedagogicamente os mesmos conteúdos como se tais alunos fossem crianças e adolescentes seria contrariar mais do que um imperativo legal, seria contrariar um imperativo ético. Isso significa dizer que o professor tem papel significativo na promoção de aprendizagem e reconstrução dos conceitos já trazidos por cada um, tornando mais ampliados e consistentes. Ou seja, quando mais elaborado e enriquecido for um conceito mais se tem condições de aprender com ele. E segundo Freire (2011) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”.



Entretanto, sabemos que não mais, se pode ver o ensino especificamente como um método em que o professor ensina e os alunos aprendem. O desafio do novo século, é a interação, a socialização e a pesquisa, principalmente pelo educador, tendo em vista que o aluno da EJA já tem uma vida de grandes acontecimentos e, portanto, é necessário está atento para o que eles anseiam e necessitam e aliá sempre o que trazem de suas vivências para favorecer a aprendizagem tanto individual como social. É importante lembrar que o papel da Educação de Jovens Adultos é criar espaço para o desenvolvimento social do aluno, aperfeiçoando aqueles que estão isolados da sociedade para que venham ser cidadãos que atuem de forma crítica e ativa. Nessa perspectiva, cabe ao educador a responsabilidade de valorização dos saberes de cada educando. Por outro lado, vale lembrar que o professor deve está melhor preparado e consciente de seu papel de mediador entre aluno e saber, respaldado sempre pelo diálogo e compreensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa possibilitou um estudo acerca da educação de jovens e adultos, através do mesmo buscou-se compreender sobre a importância dessa modalidade de ensino no dia a dia e o sentido que ela faz na vida dos alunos. Considerando que a modalidade de ensino EJA tem papel essencial na aprendizagem, acredita-se que uma pesquisa contribui para uma melhor compreensão de como é o trabalho realizado no ensino de EJA, sobre essa modalidade de ensino, que é destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino em idade correta.

Portanto, a educação de jovens e adultos deve possibilitar igualdade de condições. A turma de EJA, objeto de investigação dessa pesquisa, tem um total de 15 alunos e um professor, são alunos que moram nas proximidades do distrito, 11 são alunos do sexo feminino e 04 são de sexo masculino e a idade varia de 22 anos a 75 anos. A coleta dos dados ao tratar desses estudantes, evidenciou que quando perguntados sobre participação em grupos sociais, participam apenas de alguns, na grande maioria frequentam apenas a igreja, e raramente praticam esportes, isso leva a observar que não há uma boa participação em grupos sociais.

O professor pesquisador observou que a maioria dos alunos tem dificuldades de aprendizagem, sendo esse um dos motivos que os levou a desistir de continuar os estudos na idade apropriada. Além desses motivos foram relatados pelos alunos no decorrer das aulas, motivos como trabalho, foram fatores decisivos para que em algum momento da vida



abandonassem os estudos, impedindo-os de concluir em idade certa. Quanto aos motivos que fizeram com que retornasse aos estudos, a maioria respondeu que é o desejo de aprender, conseguir tirar a carteira de habilitação e a busca por seu lugar na sociedade.

No ato de aprender o desenvolvimento cognitivo é importante, porém, é necessário desenvolver a afetividade nos alunos da EJA, que interage com o meio em que vive, para que a sala de aula seja um meio de inclusão, isso porque a construção de saberes é um processo social. Assim sendo, sem dúvida alguma a EJA é um fator de influência positiva para esses sujeitos, já que em contrapartida pode transformar sua visão de mundo, a fim de melhorar sua própria vida participando e construindo uma sociedade mais justa e igualitária.

Para tanto, a escola é um espaço importante para analisar a vivência de exclusão e entender que mesmo com uma escolarização tardia, a EJA é importante na vida dos sujeitos dessa educação, sem julgamentos e aceitando sua “bagagem”, sua contribuição, de realidade vivida. Assim, o presente estudo procurou refletir sobre educação de jovens e adultos na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Dr. Cloves Lopes dos Reis, ressaltando que não há pretensão de criticar nem apontar soluções definitivas. Mas sim contribuir através de dados para uma melhor interpretação e reflexão sobre essa modalidade de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo buscamos refletir sobre o processo de alfabetização e os desafios encontrados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos e as possíveis contribuições para as transformações sociais na vida de cada um dos alunos que buscam na EJA uma possibilidade de mudança e conseqüentemente sua ascensão na sociedade. Entendendo como ponto principal que os adultos voltam para estudar a EJA e buscam em sua maioria um certificado para uma situação mais favorável ao mercado de trabalho, porém, poucos chegar a ingressar na universidade. Podemos então perceber que a EJA é, portanto, um espaço onde transitam seres humanos que atestam no presente, todos os erros e omissões do passado de um país, estado ou município composto por uma elite leviana e hipócrita. E a fim de reverter os fatos expostos uma alternativa seria o investimento nessa modalidade, começando pela capacitação do professor.

Percebe-se assim, que a EJA não diz respeito apenas ao aspecto da alfabetização e escolarização ou questão profissional, mas relaciona-se com outros temas, tais como: trabalho, família, cidadania, gênero, raça dentre outras, uma vez que a realidade atualmente é multe





referencial. Com esses temas, é notório a centralidade do mundo do trabalho para alunos da Educação de Jovens e Adultos. Na pesquisa de Castilho (2005) o trabalho apresenta-se como um dos motivos para o retorno do educando a escola, paradoxalmente é também uma das causas para o mesmo se evadir. A autora deixou claro em seu relato as dificuldades que os discentes possuem em conciliar trabalho e estudo, e optam na maioria das vezes pela segunda opção, isto é, sempre priorizam as possibilidades de condições materiais de sobrevivência o mais rápido possível.

Em suma, é necessário repensar o conceito de Educação de Jovens e Adultos, pois sabemos portanto, que fome de ler e vontade de aprender eles tem, só que de forma ampliada, uma característica de quem já viveu muito, ou seja, as experiências de uma vida toda, e aprender a escrever como todos os outros nesse mesmo processo não é suficiente, é preciso um pouco mais, necessitam de fato é ler o que está nas entrelinhas impostas pela problemática de sentir-se e está plenos no exercício de sua cidadania. Diante do que foi exposto, fica claro que o desafio está em criar um sistema que venha atender satisfatoriamente em grupo diversificado de estudantes, que abrange uma variedade de discentes em diferentes etapas da vida.

No entanto, podemos observar que existe diferentes visões em relação aos direitos humanos e que os quais sempre se transformam numa linguagem política, utópica e equivocada. Isso acontece quando o autor afirma que apesar de serem conhecidos como tendo uma hegemonia incontestável como gramática que se refere a dignidade humana, ainda vivemos em um mundo onde a maioria da população não estão sujeitos de direitos humanos. Neste contexto a EJA se insere na descontextualização, uma vez que se relacionarmos a trajetória da Educação de Jovens e Adultos, a mesma apresenta-se como um consenso para mascarar que todos os cidadãos têm direito a educação de qualidade.

Atendendo esse propósito, é possível sim promover uma Educação de Jovens e Adultos que vincule escola e trabalho num mesmo objetivo, haja visto que os conteúdos não devem ser simplesmente informações depositadas na cabeça do estudante para ser memorizado e que possam atender a partir dos anseios de cada um e também de uma necessidade de cada um ser no processo educativo, tomando como base a prática social. Diante do exposto neste artigo, fica perceptível foi possível rever alguns aspectos da educação de jovens e adultos e constatar que a EJA é uma educação possível e transformadora.

Desse modo, enfatizamos através deste artigo que uma educação de qualidade pode contribuir significativamente para a transformação da sociedade em que cada aluno da EJA está



inserido. Podemos afirmar isso baseando-se na observação feita no distrito de Monte Castelo e na consulta das literaturas. As diferentes dimensões que foram abordadas neste texto são questões que se fazem presentes no cotidiano escolar de muitos jovens e adultos do distrito acima mencionado, que por muitas vezes me inquietaram e me instigou a escrever sobre essa temática. Neste âmbito educacional denominada de EJA existe uma ampla relação entre o ir para a escola e o porquê está na escola, e assim, aos poucos cada aluno vai compondo a sua identidade e percebendo o seu crescimento como pessoa e sobretudo como ser social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96.** Brasília, 20 dez. 1996.

CASTILHO, Ana Paula Leite. **A Articulação entre o Mundo do Trabalho e a Educação de Jovens e Adultos:** reflexões sobre a incorporação dos saberes de alunos trabalhadores à prática pedagógica. Disponível on-line: [www.anped.org.br/reuniões/28/textos](http://www.anped.org.br/reuniões/28/textos). 18, 2005. Acessado em 01.02.2020.

CURY, Augusto Jorge. **Superando o cárcere da emoção – A pior prisão do mundo.** São Paulo: Ed. Academia de inteligência, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2000.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HADDAD, Sérgio e PIERRO, Maria Clara Di. **Escolarização de Jovens e Adultos.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.14, p.108-130, 2000.

VALE, José Misael Ferreira do. **Uma aposta no professor.** In: KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. (org.). Educação de Jovens e adultos UNESP/ALFASOL: contextos e práticas. 1.ed. Bauru: Canal6, 2008. p. 13-57.